



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO FÍSICO:
relato de experiência em um curso de Psicologia**

**PASANTÍA SUPERVISADA EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO FÍSICO:
relato de experiencia en un curso de Psicología**

**SUPERVISED CURRICULAR TRAINING IN TIMES OF PHYSICAL ISOLATION:
experience report in a Psychology course**

Roberta Andrade e Barros
Centro Universitário UNA e PUCMinas
roberta.andrade.barros@gmail.com

Resumo O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência de estágio supervisionado ofertado em um curso de graduação de Psicologia durante o isolamento físico. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental, além do relato e a análise de um estágio que foi supervisionado pela autora. Como considerações conclusivas, têm-se que, diante da conjuntura imposta pela pandemia do coronavírus, a realização do estágio de maneira remota não apenas respeita as orientações sanitárias, mas prepara as estudantes para a realidade vivenciada atualmente que pode se repetir no futuro. Quanto ao estágio analisado, apesar das dificuldades enfrentadas, considera-se que foi uma oportunidade de construção coletiva entre supervisora e alunas, sendo que essas últimas foram ativas e responsáveis na sua formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Isolamento social. Psicologia.

Resumen Este artículo tiene como objetivo analizar la experiencia de pasantía supervisada ofrecida en un curso de Licenciatura en Psicología durante el aislamiento físico. El método utilizado fue la investigación bibliográfica y documental, además del informe y análisis de una pasantía que fue supervisada por el autor. Como consideraciones concluyentes, dada la situación que impone la pandemia de coronavirus, realizar la pasantía de forma remota no solo respeta las pautas de salud, sino que prepara a las estudiantes para la realidad actual que puede repetirse en el futuro. En cuanto a la pasantía analizada, a pesar de las dificultades enfrentadas, se consideró una oportunidad de construcción colectiva entre supervisora y estudiantes, siendo estas últimas activas y responsables de su formación.

Palabras clave: Pasantía supervisada. Aislamiento social. Psicología.

Abstract This article aims to analyze the supervised curricular training offered in a Psychology undergraduate course during physical isolation. The method used was bibliographic and documentary research, in addition to reporting and analyzing an internship that was supervised by the author. As conclusive considerations, it has to be said that, given the situation imposed by the pandemic of the coronavirus, conducting the supervised curricular training remotely not only respects the health guidelines, but prepares students for the reality experienced today that can be repeated in the future. Regarding the analyzed curricular training, despite the difficulties faced, it is considered that it was



an opportunity for collective construction between supervisor and students, the latter being active and responsible in their training.

Keywords: Supervised Curricular Training. Social isolation. Psychology.

Introdução

Em março de 2020, devido ao aumento de casos de pessoas infectadas pelo coronavírus-19 e como forma de diminuir a taxa de contágio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou que a população de todo o mundo adotasse o isolamento físico: o comércio e o transporte coletivo tiveram seus horários de funcionamento reduzidos, muitas pessoas passaram a realizar o seu trabalho em casa.

As instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas e dos diversos segmentos de ensino, cancelaram temporariamente as suas atividades. Após um período de adaptações, esses estabelecimentos voltaram a funcionar de maneira *on-line*.

Muitos desafios foram enfrentados tanto pelos estudantes como pelos professores: falta de computador e de um cômodo silencioso em casa, acesso à *internet* de baixa qualidade, dificuldade para usar os aplicativos e para se concentrar nas aulas.

No caso específico dos cursos de graduação, um dos maiores desafios foi a adaptação dos estágios supervisionados à realidade virtual. Diante dessa questão, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência de estágio supervisionado ofertado em um curso de graduação de Psicologia durante o isolamento físico.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica em artigos científicos acerca dos estágios realizados durante a graduação e, mais especificamente, na formação de psicólogas. Também foi feita pesquisa documental, na legislação, sobre o estágio, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia (Ministério da Educação-MEC), as Portarias do MEC e as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre a realização de estágio durante o isolamento decorrente da pandemia do coronavírus. Além das pesquisas bibliográfica e documental, no presente artigo são utilizados o relato e a análise de experiência de um estágio supervisionado pela autora.

Após essa introdução, a sessão desenvolvimento será dividida em três partes: reflexões acerca do estágio na formação profissional, apresentação de Portarias do MEC e diretrizes do CFP para a oferta de estágios durante o isolamento, além da exposição do estágio propriamente dito, que foi oferecido em um curso de graduação de Psicologia, em uma instituição particular de Belo Horizonte/Minas Gerais, no 2º semestre de 2020. Para finalizar, serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.



DESENVOLVIMENTO

A relevância do estágio para a formação profissional

De acordo com a lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Ainda segundo essa legislação, o estágio obrigatório é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (Art. 2º, § 1º) e o estágio não-obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” (Art. 2º, § 2º). (BRASIL, 2008).

Independentemente se obrigatório ou não, o estágio pode ser compreendido como uma forma de preparação do estudante para o ambiente de trabalho. Além de ser uma oportunidade de aprender novos conhecimentos teóricos e práticos, há a possibilidade também de aperfeiçoar habilidades de relacionamento humano exigidas no contexto de trabalho. (SILVA, CORRÊA, JÚNIOR, SILVA, FONSECA, 2016). De acordo com Cury, o estágio deve preparar o estudante “para desenvolver as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão.” (2013, p. 150).

Ao realizarem uma pesquisa com 260 profissionais de Varginha/Minas Gerais, acerca da realização de estágio remunerado (não obrigatório) no momento da graduação, Silva, Corrêa, Júnior, Silva e Fonseca (2016) constataram que:

- 45% deles buscaram o estágio com a motivação de adquirir experiência e 26% por necessidades financeiras;

- 92% tiveram acesso ao estágio por meio de indicação de alguém conhecido (como professor, por exemplo).

- Em relação aos processos e à adequação do estágio: 65% consideraram que o estágio contribuiu para o ingresso no mercado de trabalho e proporcionou a conciliação de novos valores, 55% acharam que o estágio lhes possibilitou o conhecimento de suas potencialidades e limitações.

- 65% dos profissionais que participaram da pesquisa trabalhavam na área em que haviam estagiado anteriormente. (SILVA, CORRÊA, JÚNIOR, SILVA, FONSECA, 2016).



Em relação ao contexto do estágio curricular, Marran (2011) destaca a sua relevância para a superação da dicotomia teoria *versus* prática, que possibilita a interação entre teoria e prática, além de se caracterizar como uma oportunidade de concretude da realidade profissional e de reflexão sobre os conteúdos abordados em aulas teóricas, bem como uma construção do saber fazer.

Ainda de acordo com Marran: “O ponto de partida e o ponto de chegada da formação por meio do estágio curricular supervisionado devem centrar-se na leitura da realidade em resposta à primeira questão suscitada, ‘que tipologia de indivíduo se quer formar?’ (...)” (2011, p. 6).

Ao realizar uma pesquisa de mestrado acerca da realidade do estágio curricular (obrigatório) nos cursos de Psicologia, Cury (2013) constatou que há uma carência de bibliografia sobre esses estágios de uma forma geral e, principalmente, no contexto da formação de futuras psicólogas.

Para o autor: “O estágio não parece formar profissionais próximos da realidade da população brasileira e nem preparados para ingressar no mercado de trabalho”. (CURY, 2013, p. 150). Ainda para ele, um dos principais problemas do estágio supervisionado diz respeito à sua curta duração, já que esse segue o tempo da graduação e ocorre, geralmente, durante um semestre letivo.

Ao realizarmos uma busca por pesquisas acerca dos estágios na formação profissional, a maior parte dos artigos encontrados é sobre a realidade dos cursos de licenciatura. Especificamente sobre a graduação em Psicologia, a maioria dos estudos aborda os estágios na prática clínica, sua relevância e principais desafios.

Em janeiro de 2020, realizamos uma pesquisa no *site Scielo* com o objetivo de identificar o número de publicação de artigos acerca do estágio no contexto de pandemia. Como forma de comparar a produção científica acerca do estágio em “tempos normais” e durante o isolamento físico, em um primeiro momento, foram utilizados as seguintes palavras chave: Estágio, Estágio profissional, Estágio acadêmico, Estágio formação, Estágio formação profissional, Formação profissional, Estágio Psicologia, Formação profissional Psicologia e Formação profissional docente (esse último descritor foi usado para fazer um comparativo entre o número de pesquisas acerca da formação em Psicologia e docente). Nessa primeira etapa, os resultados variaram entre 34 e 4.172 artigos encontrados, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Em um segundo momento, todos essas palavras-chave foram acrescidas do termo “pandemia”. De 11 buscas, em sete não foram encontrados artigos, os resultados variaram entre zero e 15 estudos identificados, também conforme descrito no quadro abaixo.



É importante considerar que no momento dessa pesquisa, o MEC havia liberado a realização de estágios *on-line* há sete meses. Apesar do pouco tempo, esperava-se encontrar um maior número de pesquisas acerca dos estágios no contexto de pandemia, dada a sua importância para a formação profissional e o grande impacto que o isolamento físico causou na sua realização.

Quadro 1: Artigos encontrados no Scielo sobre estágio acadêmico

Descritores	Resultados	Palavras-chave	Resultado
Estágio	3504	Estágio pandemia	7
Estágio supervisionado	182	Estágio supervisionado pandemia	0
Estágio obrigatório	34	Estágio obrigatório pandemia	0
Estágio profissional	261	Estágio profissional pandemia	0
Estágio acadêmico	49	Estágio acadêmico pandemia	0
Estágio formação	564	Estágio formação pandemia	0
Estágio formação profissional	182	Estágio formação profissional pandemia	0
Formação profissional	4172	Formação profissional pandemia	15
Estágio Psicologia	153	Estágio Psicologia pandemia	0
Formação profissional Psicologia	409	Formação profissional Psicologia pandemia	2
Formação profissional docente	672	Formação profissional docente pandemia	1

Quadro de autoria da pesquisadora responsável

O estágio durante o isolamento: MEC e CFP

Em dezembro de 2019, foi publicada, pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, um projeto de Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia. Cabe destacar que no momento da realização da presente pesquisa, essa proposta ainda aguardava aprovação pelo Ministério da Educação.



De acordo com o referido projeto, 20% da carga total da graduação em Psicologia devem ser destinados aos estágios supervisionados, cujas supervisões devem ocorrer presencialmente. (BRASIL, 2019).

Ainda segundo esse documento, considerando a complexidade do trabalho da psicóloga, sua formação na graduação deve ocorrer de forma presencial. De acordo com o parágrafo único do artigo 3º:

As ações de ensino a distância, mediadas pela tecnologia, direcionadas para os cursos de bacharelado, devem ser utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, como recurso para acessar, disseminar e produzir conhecimento. (BRASIL, 2019).

Entre as competências almejadas à futura psicóloga estão a “(...) capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados” (Art. 6º, parágrafo único) e lidar com o contexto, diante dos desafios profissionais impostos, além de “demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional” (Art. 8º, § 4º, II, h). (BRASIL, 2019).

E essa flexibilidade foi requerida antes mesmo da promulgação da nova DCN (2019) de Psicologia. Devido ao isolamento físico imposto pelo coronavírus, em 17 de março de 2020, o MEC publicou a Portaria n. 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Nela, ficou autorizada “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.” (artigo 1º). Na ocasião, essa autorização foi vedada aos estágios profissionais de quaisquer cursos (§ 3º). (BRASIL, 2020a).

Já na Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n. 343, de 17 de março de 2020, n. 345, de 19 de março de 2020, e n. 473, de 12 de maio de 2020, lê-se, em seu art. 1º:

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE.

§ 4º A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2020b).



Diante do desafio da oferta de estágios por meio remoto, em agosto de 2020, o CFP, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), publicou o caderno intitulado “Recomendações de Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19”.

Essas recomendações têm como objetivo assegurar que o ensino da Psicologia de maneira remota seja pautado nos princípios éticos da profissão, sem que haja a precarização do trabalho dos professores e da educação superior. Esse material teve como público-alvo coordenadores, orientadores, supervisores, professores e estudantes do curso de Psicologia. (CFP, 2020).

Essa é uma produção coletiva, cujo processo de escrita durou cinco meses, entre março e julho de 2020. Ao todo, foram realizados 77 seminários que envolveram diretamente mais de quatro mil pessoas da comunidade acadêmica do curso de Psicologia (coordenadoras, professoras e estudantes).

Para a reflexão acerca da oferta de modo remoto do estágio no curso de Psicologia, foram considerados três eixos centrais: a diversidade de contextos de atuação, os processos de trabalho e os níveis de atividades práticas na formação profissional da psicóloga.

De acordo com o CFP (2020), quanto ao contexto de atuação da Psicologia, devido à sua diversidade, é importante que as estudantes conheçam de que maneira os possíveis locais nos quais atuarão se adaptaram à nova realidade imposta pelo isolamento. Por exemplo, as psicólogas que trabalham na clínica passaram a atender de forma *on-line*, assim como as que atuam nas escolas. Já as que atendem em hospitais, mantiveram a atuação presencial, mas adotaram as medidas de segurança necessárias para proteger seus pacientes e a si mesmas.

Os processos de trabalho que envolvem as trabalhadoras, seus objetivos e objetos devem estar de acordo com os 11 eixos propostos pelo CNE/CES n. 1.071, de 2019. Esses eixos apresentam as novas DCN da Psicologia: Processos de investigação científica; de avaliação psicológica; educativos; de gestão e desenvolvimento de pessoas no trabalho; de prevenção e promoção da saúde e bem-estar; clínicos; de orientação e aconselhamento; organizativos de coletivos sociais; de mediação de conflitos; de proteção social e desenvolvimento e, finalmente, de ensino da Psicologia. De acordo com as recomendações do CFP: “Tais processos de trabalho serão tomados como referência para identificarmos possíveis atividades ou práticas que podem ser desenvolvidas na formação no nível da graduação em Psicologia, de forma remota, no estrito contexto da pandemia.” (2020, p. 29).



Baseando-se nas proposições do CFP (2020), têm-se alguns exemplos, dentre outros, de atividades que podem ser realizadas de forma remota em cada um dos eixos de trabalho:

- Processos de investigação científica: escrita e apresentação de trabalhos científicos, construção de roteiro e realização de entrevista.

- Processos educativos: orientação aos responsáveis pelos estudantes e reuniões preparatórias com a equipe pedagógica para o retorno das atividades presenciais. Devido à complexidade desses processos, não é recomendada a realização do estágio exclusivamente de forma remota.

- Processos de gestão e desenvolvimento de pessoas em contexto de trabalho: avaliação dos processos envolvidos nos processos de trabalho e recrutamento de pessoas.

- Processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar: acolhimento de pacientes e familiares e reuniões com as equipes técnicas.

- Processos clínicos: plantão psicológico e psicoterapia (os dois principais desafios desse eixo quando realizado de forma remota são: a garantia do sigilo e da privacidade).

- Processos de avaliação psicológica: aplicação de instrumentos aprovados na modalidade *on-line* e elaboração de documentos psicológicos.

- Processos de orientação e aconselhamento: orientação profissional e aos professores.

- Processos organizativos de coletivos sociais: identificação e divulgação da rede de serviços emergenciais.

- Processos de mediação de conflitos: para que a prática formativa desses processos ocorra de maneira remota, é necessário que seu início tenha se dado de forma presencial.

- Processos de proteção social e desenvolvimento: apesar de ser possível realizar acompanhamento e encaminhamento dos casos, pela complexidade desses processos, não é recomendado que sejam realizados de maneira *on-line*.

- Processos de ensino da Psicologia: planejamento, aulas e avaliação. (CFP, 2020).

As atividades práticas ao longo do curso de Psicologia podem ser classificadas em três níveis:

- Práticas de disciplinas: por exemplo, estudos de casos.

- Estágios do núcleo comum: como realizar atendimentos psicológicos e conhecer a atuação da Psicologia (caso do estágio discutido no presente artigo).



- Práticas nos estágios das ênfases: “que envolve o ciclo completo: diagnóstico, planejamento, intervenção, monitoramento e avaliação.” (CFP, 2020, p. 30).

Assim sendo, devem ser considerados o eixo de trabalho e o nível da prática para que ocorram as adequações à necessidade de distanciamento físico, por exemplo, há diferença se os processos educativos estiverem sendo trabalhados dentro de uma disciplina teórica ou como forma de estágio.

Em seu caderno de recomendações, o CFP (2020) listou as seguintes orientações:

- as estudantes ficam proibidas de realizar todos os estágios de sua formação de maneira *on-line*,
- as práticas devem voltar a ser realizadas de forma presencial assim que possível e
- as estudantes podem realizar os estágios em outros períodos, caso não seja possível fazer sua integralização de modo remoto.

Assim como as práticas ao longo do curso, as supervisões também podem ocorrer de maneira *on-line*. Além das exigências que já existiam para as orientações presenciais (como a que a professora tenha cadastro ativo no Conselho Regional de Psicologia), é obrigatório que a supervisora seja registrada também no E-psi, Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação, do CFP.

Apresentação do estágio

O estágio básico Intervenções na saúde mental, ofertado no curso de Psicologia de uma faculdade privada em Belo Horizonte, Minas Gerais, ocorreu no segundo semestre de 2020, em modo *on-line*.

A professora supervisionou uma turma de 15 estudantes, sendo que, dessas, duas estavam no 10º período e o restante cursava o 6º período. As supervisões ocorreram por meio da plataforma adotada pela instituição de ensino, uma vez por semana e tinham a duração de 1 hora e 40 minutos.

Os métodos adotados foram: aula expositiva-participativa, indicação de leituras, discussão de textos e um documentário, construção de mapa dos serviços em saúde mental do município, entrevista com psicóloga que atuava em algum desses serviços, atendimento psicológico e supervisão do caso atendido.

As temáticas abordadas foram divididas em quatro unidades: 1) Histórico da Saúde



Mental; 2) O fazer da Psicóloga na Saúde Mental; 3) Conhecer a prática da Psicologia na Saúde Mental e 4) Realização de atendimento psicológico *on-line*.

Na primeira unidade, foram realizadas discussões acerca do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e debate sobre o documento “Em Nome da Razão”, de Helvécio Ratton (1979). Cada estudante ficou responsável por apresentar para a turma um texto que abordava a temática discutida, realizando, posteriormente, uma roda de conversa sobre o tema abordado.

Na unidade seguinte, acerca do fazer da psicóloga na Saúde Mental, novamente cada estudante leu e apresentou um texto que tratasse da teorização e apresentasse uma prática sobre o acolhimento, o referenciamento, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade no contexto da saúde mental. Em um segundo momento, foi discutida a Resolução CFP n. 06/2019 com orientações sobre a elaboração de documentos produzidos pela psicóloga no exercício profissional.

Na terceira unidade, que buscou conhecer a prática da Psicologia na Saúde Mental, a turma foi dividida em trios. Inicialmente, esses grupos realizaram entrevistas com psicólogas que atuavam nos diferentes dispositivos da Saúde Mental. Baseando-se nos textos estudados, as alunas produziram um roteiro de entrevista semiestruturada que foi apresentado e discutido com toda a turma.

Ao todo, foram realizadas cinco entrevistas com psicólogas: uma que trabalhava em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma que atendia em um Centro de Referência em Saúde Mental/Álcool e outras drogas (CERSAM AD), duas que prestavam serviço no Centro de Referência em Saúde Mental/Infantil (CERSAMI) e outra que atendia em consultório particular.

As entrevistas foram realizadas à distância, de acordo com a escolha da profissional entrevistada: por *Whatsapp*, por *e-mail* ou por *Skype*. A apresentação das entrevistas para a turma ocorreu por meio de *power point* com os pontos/falas mais relevantes.

Segundo Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020), para que a entrevista ocorra de maneira *on-line*, é essencial que tanto a entrevistadora quanto a entrevistada estejam familiarizadas com as plataformas utilizadas, sendo responsabilidade principal da entrevistadora colocar-se à disposição da pessoa entrevistada para auxiliá-la nesse conhecimento.

Os autores elencaram como principais plataformas de videoconferência para a realização das entrevistas:

- *Google Meet* (gratuita): <https://apps.google.com/intl/pt-BR/meet/how-it-works>
- *GoToMeeting* (paga): <https://www.gotomeeting.com/pt-br>
- *Skype* (gratuita): <https://www.skype.com/pt-br/>



- *Webex* (gratuita): <https://www.webex.com/>
- *Whatsapp* (gratuita): <https://www.whatsapp.com>
- *Zoom* (gratuita): <https://zoom.us/> (SCHMIDT, PALAZZI, PICCININI, 2020).

Em um segundo momento dessa unidade, as estudantes pesquisaram os dispositivos da saúde mental ofertados em Belo Horizonte, com o objetivo de criar um mapa desses serviços. Como o município é dividido em nove regionais administrativas, quatro trios de alunas ficaram responsáveis por pesquisar duas regionais e um trio pesquisou uma regional (a maior delas).

Na última unidade, as estudantes foram divididas em duplas (como eram 15 alunas, uma delas participou de duas duplas) e realizaram uma entrevista inicial e uma devolutiva com uma pessoa que procurou a clínica escola de Psicologia da faculdade. Os atendimentos foram realizados via *Google Meet* ou *Whatsapp*, de acordo com a escolha dos clientes. Cada atendimento teve a duração média de 50 minutos, os casos foram discutidos em supervisão e todos foram encaminhados para a psicoterapia.

Cabe destacar que, apesar de trazerem demandas iniciais distintas, todos os clientes queixaram-se das consequências do isolamento físico: solidão, desemprego, ansiedade, falta de conviver com outras pessoas, aumento dos conflitos familiares, incerteza em relação ao futuro profissional.

De acordo com Quadros, Cunha e Uziel (2020, p.3), o acolhimento psicológico em tempo de pandemia pode ser compreendido como uma “prática de cuidado, constituindo-se, assim, na afirmação da vida e da saúde num contexto em que o outro é posto como fonte de ameaça, e a morte está sendo trivializada.”.

Não é possível desconsiderar como o contexto da pandemia afeta tanto os clientes como as estudantes: o medo de morrer, de perder as pessoas que ama, de não se adaptar às novas exigências sociais e de lidar com o inesperado.

Em relação às estudantes, muitas dúvidas foram levantadas na preparação para o atendimento remoto: como adaptar os instrumentos de intervenção já conhecidos e utilizados para aqueles possíveis de serem postos em prática de forma *on-line*? Como realizar um encontro com o cliente mediado por uma tela de celular ou de computador? (QUADROS, CUNHA, UZIEL, 2020).

Apesar dos questionamentos e da insegurança, com o embasamento teórico e o apoio da supervisão, as estudantes aceitaram os desafios impostos pela realização remota do estágio. Cada etapa apresentou dificuldades decorrentes do distanciamento, mas, ao mesmo tempo, em cada uma delas a turma mostrou a potência da reflexão e da criação coletiva.



Abaixo serão apresentados os pontos negativos e os positivos identificados na realização do estágio de maneira *on-line*.

Pontos negativos

As primeiras dificuldades vivenciadas na realização do estágio de maneira *on-line* foram as mesmas encontradas nas disciplinas teóricas, ou seja, os problemas relacionados à tecnologia, como baixa qualidade da *internet*, instabilidade do servidor, chuvas fortes que impossibilitaram a conexão.

Já em relação às especificidades desse estágio, podemos elencar a dificuldade para encontrar as profissionais entrevistadas e as instituições pesquisadas, bem como a realização do atendimento psicológico *on-line*.

A procura pela psicóloga que pudesse conceder entrevista acerca de sua atuação na saúde mental teve de ocorrer por meio de telefonemas (para pessoas conhecidas e instituições) ou por meio de redes sociais (principalmente das próprias profissionais). Apesar das dificuldades, apenas um trio de estudantes não encontrou a psicóloga e precisou da ajuda da supervisora.

Da mesma forma, a realização da busca pelos equipamentos de saúde mental também foi dificultada pelo isolamento físico: alguns serviços não atendiam ao telefone, outros estavam trabalhando em horário reduzido e/ou com equipe reduzida, o que impossibilitou que algumas dúvidas fossem sanadas, como qual o horário de atendimento e público-alvo.

Algumas dessas informações estavam acessíveis nos *sítes* das instituições, todavia, como o estágio foi realizado no segundo semestre de um ano eleitoral, muitos conteúdos das páginas eletrônicas dos serviços públicos foram indisponibilizados temporariamente.

Se não estivesse ocorrendo o isolamento físico e as aulas estivessem acontecendo presencialmente, a busca tanto pela psicóloga como pelos equipamentos provavelmente seria facilitada: a conversa de corredor com alguma professora ou colega de outros períodos, a visita às instituições ou mesmo o atendimento telefônico normalizado desses equipamentos seriam mais eficientes.

Quanto ao atendimento psicológico realizado, a avaliação *on-line* do exame mental do cliente é mais difícil do que de forma presencial, assim como acompanhar as suas reações e manter uma sintonia com a dupla de atendimento. As estagiárias disseram do receio de ser interrompido por algum problema técnico, de ter dificuldade de conexão, de o cachorro latir, de algum familiar entrar no cômodo em que estavam. Para que isso não ocorresse, as



estudantes foram orientadas a organizar a casa, a avisar aos familiares que estavam entrando em uma atividade acadêmica muito importante que não poderia ser interrompida. E, mais ainda, elas foram advertidas de que, por mais bem preparadas que elas estivessem, imprevistos acontecem e que é importante saber contorná-los, essa é a atitude esperada de uma boa profissional.

Pontos positivos

Apesar das dificuldades elencadas anteriormente, a realização desse estágio de modo *on-line* também trouxe benefícios. Algumas estudantes citaram a economia financeira por não terem de pagar passagem de ônibus para a faculdade e para a realização das atividades do estágio (entrevista com a profissional, mapa dos serviços em saúde mental, entrevista inicial e devolutiva com o cliente). Além disso, não houve perda de tempo com o deslocamento para esses lugares.

Aquelas alunas que trabalhavam até tarde, conseguiam participar das supervisões de estágio (que ocorriam no 1º horário de aula da noite) sem se atrasar, pois não precisavam se deslocar até a faculdade, elas começavam a participar das supervisões assim que saíam do trabalho, inclusive dentro do ônibus, por meio do celular.

Algumas estudantes afirmaram que se sentiram mais confortáveis em participar ativamente das supervisões de modo *on-line*, pois podiam manter a câmera desligada e, assim, não tinham vergonha em falar e fazer perguntas.

A obrigação de realizar contato telefônico com as psicólogas entrevistadas, com as instituições em saúde mental pesquisadas e, principalmente, com os clientes (sendo que essa última atividade anteriormente era responsabilidade da secretária da clínica escola) fez com que as alunas adotassem uma postura mais profissional.

Em relação à realização da entrevista de forma *on-line*, Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020) apontam que essa se apresenta como uma das únicas estratégias seguras de pesquisa qualitativa no contexto de isolamento físico.

A possibilidade de se preparar na faculdade para uma realidade que pode voltar a ocorrer depois que elas se formarem foi uma experiência positiva, as alunas puderam refletir, estudar e se adaptar ao isolamento físico tendo o apoio das professoras, diferentemente das psicólogas formadas que se viram diante de um novo cenário profissional e social, com demandas que elas, muitas vezes, não sabiam como responder e não tinham espaços institucionais que pudessem ajudá-las a construir alternativas.



Considerações finais

As bibliografias consultadas para a escrita deste artigo são unânimes em apontar a relevância do estágio para a formação profissional, bem como o seu papel na superação de um falso antagonismo entre teoria e prática.

Para que o estágio ocorra de maneira adequada, ele deve ser pautado na teoria, com o suporte de uma supervisora, além de ocorrer dentro de um contexto de trabalho real e não em uma simulação de uma realidade distante daquela com a qual a futura profissional irá se deparar depois de formada.

Dessa maneira, diante da conjuntura imposta pela pandemia do coronavírus, a realização do estágio de maneira *on-line* não apenas respeita as orientações sanitárias da OMS, mas prepara as profissionais em formação para a realidade vivenciada atualmente que pode se repetir no futuro.

Diante da pesquisa bibliográfica realizada, constatou-se a escassez de estudos acerca das consequências da realização de estágios acadêmicos de maneira *on-line*. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas para compreender essas repercussões a curto, médio e longo prazos, tanto no sentido de se conhecer os possíveis prejuízos como os benefícios dessa oportunidade para a formação profissional.

São relevantes também investigações que abarquem não apenas as estudantes e sua formação, mas também as supervisoras de estágios *on-line*: quais são as suas condições de trabalho, os desafios enfrentados e as perspectivas vislumbradas nessa forma de realizar os estágios.

Especificamente em relação à formação das psicólogas, destaca-se a relevância das discussões e da consequente publicação do caderno “Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia COVID-19: recomendações” (2020) pelo CFP, em parceria com a ABEP, que contou com a participação de diversos atores do contexto acadêmico (coordenadores, professores, supervisores e estudantes de Psicologia) e tem auxiliado na adaptação do planejamento e na execução dos estágios à realidade do isolamento físico.

Quanto ao estágio aqui analisado, apesar das dificuldades enfrentadas, considera-se que foi uma oportunidade de construção coletiva entre supervisora e estudantes, sendo que essas últimas tiveram uma postura ativa e responsável na sua formação. Além disso, elas puderam encarar, com o apoio da supervisora, desafios que estão postos na realidade profissional, com os quais, em poucos semestres, elas poderão se deparar sem o suporte da supervisão.



Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 10 de jan. 2021.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Projeto de Resolução institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Psicologia**. Brasília, DF, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de jan. 2021.

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 10 de jan. 2021.

_____. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 10 de jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas e estágios remotos em Psicologia no contexto da pandemia COVID-19: recomendações** [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. 1ª ed. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno-de-orientac%CC%A7o%CC%83es-formac%CC%A7a%CC%83o-e-esta%CC%81gios_FINAL2_com_ISBN_FC.pdf. Acesso em 13 de jan. 2021.

CURY, Bruno de Moraes. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares (Resumo de dissertação). **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: Simpósio Brasileiro e Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 25, 2, 2011. São Paulo. **Anais**. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2021.

QUADROS, Laura Cristina de Toledo; UZIEL, Claudia Carneiro da Cunha¹ e Anna Paula. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 32, p 1-15. set. 2020.



SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, Cesar Augusto. Entrevistas *online*: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. In: **REFACS** (online); v. 8, n. 4, p. 960-966. Out/Dez 2020.

SILVA, Bruno Luiz Prado; CORRÊA, Marcelo Roberto Barroso; JÚNIOR, Pedro dos Santos Portugal; SILVA, Sheldon William; FONSECA, Leticia Rodrigues de. A importância do programa de estágio para as empresas e estudantes: um estudo dos aspectos da formação profissional no município de Varginha- MG. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 13, 2016, Resende/RJ. **Anais**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502429.pdf>. Acesso em: 09 de jan. de 2021.

Recebido em: 08/01/2022

Aceito em: 27/06/2022